

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

INFLUÊNCIA DAS GEADAS NA CAFEICULTURA PARANAENSE

F. Carneiro Filho – Eng. Agr.; A. Androcioli Filho – Eng. Agr. MSc; P. H. Caramori – Eng. Agr. PhD; H. Barbosa – Eng. Agr.; E. Borrozzino - Meteorologista

Os efeitos nocivos das geadas já eram conhecidos deste muito tempo, quando o café migrou para o Paraná. Os registros de 24 de junho de 1870 mostram efeitos em Ouro Fino–MG e Jaú-SP. Em 14 de setembro de 1943, aconteceu a mais tardia geada que atingiu a cafeicultura no norte do Paraná. Depois voltou na gear em 1953 e 1955, quando o parque cafeeiro já era expressivo e tiveram início as tentativas de proteger os cafezais por meio de arborização com *Inga* ssp. na região de Ibaiti e Bandeirantes. Desde 1963, quando o parque cafeeiro atingiu a maior área, com 1.836.085 ha, a ocorrência de geadas tem influenciado na diminuição da área cultivada com café, que em 2009 é de apenas 94.000ha, representando somente 5,2% do que já foi.

O objetivo do estudo é apresentar e discutir os efeitos das geadas que influenciaram na retração da área cultivada com café no Paraná, com seus intervalos e as mudanças que ocorreram nos novos plantios, na renovação com novas variedades, incentivos e outras variáveis como a concorrência de outras culturas mecanizadas e legislação trabalhista.

Aproveitaram-se dados estatísticos do extinto IBC até 1978 (Anuário estatístico do Café 1727 a 1976, p. 68-69, IBC-1978), do livro Cultura do Café no Brasil-IBC (Cultura do Café no Brasil 4 ed., 1998, p.12), do DERAL/SEAB-PR (DERAL/SEAB-PR, até 2009) e da experiência vivida pelos técnicos que atuaram nestes últimos anos. O programa de financiamento ao plantio de cafezais, de 1969 a 1979 totalizou 441,6 mil ha entre plantio e replantio de cafezais afetados pelas geadas em 1972, 1975 e 1979, as quais causaram grande desestímulo à cultura.

Resultados e conclusões:

Analisando as Tabelas 1 e 2 conclui-se que:

As principais geadas tiveram uma influência decisiva na retração da cafeicultura do Paraná, que passou de 1.836.085 ha em 1963, para apenas 94.000 ha em 2009, ou seja, 5,2% da área máxima.

As geadas de 1963 e 1966 zonaram topograficamente a cafeicultura na propriedade, eliminando os plantios feitos nas baixadas.

A geada de 1975 atingiu praticamente 100% das lavouras, no tronco, cuja recepa demora anos na recuperação.

As geadas que ocorreram no período de 1972 a 1979 tiveram efeito desastroso na renovação financiada, de aproximadamente 425.000 ha entre plantio e replantio, pois as mudas ficavam sem proteção ao nível do solo, sem as recomendações atuais do “Alerta Geada” (www.iapar.br).

Desde a implantação da cafeicultura no Paraná aconteceram intervalos grandes entre geadas, como: 1943 a 1953 (10 anos), 1955 a 1963 (8 anos), 1981 a 1994 (13 anos) e 2000 a 2009 (9 anos). O pior período foi de 1970 a 1981, quando ocorreram 5 geadas, uma a cada 2 anos, prejudicando a renovação cafeeira.

A partir de 1994, a renovação dos cafezais passou a contar com o “Alerta Geada” que divulga todos os anos informações diárias sobre previsão de geadas e recomenda técnicas para proteção contra geadas em plantios

jovens, o que facilitou a renovação com plantios adensados e variedades resistentes à ferrugem, mas que não tem compensado os fatores negativos como mão de obra escassa e competição de outras culturas mecanizadas.

O efeito das 9 últimas geadas na erradicação do café, considerando apenas a área do ano seguinte, foi de 1.065.000 ha. Os demais 677.085 ha devem-se a outras causas, principalmente à competição com outras culturas mecanizadas e dificuldades com mão de obra.

Tabela 1- Efeito das geadas na retração da cafeicultura do Paraná

Ano	Área em ha	Erradicação (milhões covas)	Produção (1.000 sacas)	Observações
1943	76.250		500.000	
1953	868.750		3.198.000	Arborização com ingá
1955	1.200.000*		6.306.000	
1963	1.836.085	208.402	9.500.000	
1964	1.627.683		3.600.000	
1966	1.301.310	121.763	7.700.000	Dano zoneou a propriedade
1967	1.179.547		1.600.000	
1969	1.211.951	102.951	1.230.000	
1970	1.109.000		1.600.000	Início da renovação
1972	1.110.208	41.348	9.700.000	Geadas fraca-Renovação
1973	1.151.556		4.100.000	
1975	1.050.033	310.325	11.700.000	Geadas Severíssima
1976	749.709		0,0	
1979	32.000	103.000	2.000.000	Geadas moderada a severa—Renovação
1980	828.000			
1981	719.000	123.000		Geadas severa
1994	190.000	50.000	1.360.000	Geadas severa –início cultivo adensado
2.000	136.000	9.000	2.200.000	Geadas severa - alerta geada
2008	104.700	1.470	2.608.000	Sem geada
2009	97.690	1.065	1.470.000	Sem geada

Tabela 2- Intensidade e extensão de algumas geadas.

Ano	Intensidade*	Extensão	Produção no ano (sacas)	Produção no ano seguinte (sacas)	Área no ano (há)	Área no ano seguinte (ha)
1963	F - 20% FR - 23% Tr - 57%	66%	9.500.000	3.600.000	1.836.085	1.627.683
1972	F - 71% FR - 25% Tr - 04%	82%	9.700.000	4.100.000	1.110.208	1.151.556
1975	F - 01% FR - 02% Tr - 97%	100%	11.718.000	0	1.050.033	749.709

* Porcentagem da população cafeeira com danos em: F - folhas; FR - folhas e ramos; Tr - tronco